



ESTUDO DE CASO: BARREIRAS SOCIAIS DE UMA MULHER DEFICIENTE VISUAL NA CIDADE DE BAGÉ

14

Artur Petter Barbosa Barreto Marques, Iarley Dutra de Souza Silva, José Artur Maruri dos Santos, Thaís Vinhais

Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Bagé

Resumo

Na contemporaneidade, a comunidade deficiente visual e diabética bageense tem constantemente expressado seu descontentamento perante ao acesso a direitos básicos, lidando diretamente com barreiras sociais como o capacitismo, que refere-se a qualquer preconceito ou discriminação contra deficientes de qualquer tipo. O presente estudo procura identificar as dificuldades enfrentadas por deficientes visuais no acesso a serviços básicos, como a educação, além do papel exercido pela diabetes na agravação destes problemas. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa desenvolvida a partir da observação de experiências vividas por Roberta Petter Barbosa, diabética e deficiente visual, além de uma entrevista com a mesma. Ao analisar os resultados obtidos, observa-se que a deficiência visual decorrente da diabetes gerou múltiplos impactos severos em sua trajetória pessoal, afetando diretamente sua formação educacional, oportunidades de trabalho e experiências maternas. A falta de infraestrutura adequada, a ausência de profissionais preparados e o preconceito social contribuíram para o agravamento das suas limitações e exclusões sociais. Dessa forma, conclui-se que embora haja avanços legais no campo da inclusão, ainda há uma lacuna larga entre a legislação e a realidade vivida pelas pessoas com deficiência visual. Diante disto, torna-se urgente repensar políticas públicas, fortalecer práticas inclusivas e promover a acessibilidade em todos os âmbitos sociais, garantindo, assim, a efetivação dos direitos fundamentais dessa população.

Palavras-chave: Barreiras sociais; Deficiência visual; Capacitismo; Diabetes; Saúde e educação.